

6. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE PITANGUS SULPHURATUS EM AREA SOB INFLUÊNCIA DE INUNDAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO - TOCANTINS

Túlio Dornas de Oliveira¹, Renato Torres Pinheiro², Joaquim Rodrigues Carneiro³

¹ Biólogo, Pesquisador Bolsista Conservação Internacional do Brasil tuliodornas@yahoo.com.br ² Professor Adjunto Universidade Federal do Tocantins, UFT Palmas-TO renatopin@uft.edu.br, ³ Auxiliar de Pesquisa, Fundação Universidade Luterana Brasileira, FULBRA Palmas-TO

Pitangus sulphuratus (Tyrannidae), o popular Bem-ti-vi, é umas das aves mais conhecidas do país. Distribui em toda a America Latina e sul do EUA (Texas), possui comportamento migratório ocupando desde grandes centros urbanos até ambientes florestais. Este trabalho objetivou descrever aspectos ligados a biologia reprodutiva da espécie abundante e nidificante no Parque Estadual do Cantão. Os estudos ocorreram entre 15/01/06 e 05/03/06, sendo encontrados 24 ninhos, 10 no rio Araguaia e 14 no rio do Coco, construídos quase exclusivamente com capim, de formato esféricos e fechados, situados preferencialmente na vegetação arbustiva das margens dos rios (Sarã, *Sapium haemat ospermum* e Goiabinha, *Psidium riparium*). Os ninhos foram medidos e de 2 em 2 dias monitorados, os filhotes pesados e medidos com balanças e régua milimétrica. Os tamanhos médios dos ninhos do rio do Coco e rio Araguaia respectivamente foram: comprimento 23,1 3,48 / 25,66 4,55cm, largura 19,24 2,30 / 22,94 3,76cm e Altura 23,7 2,11 / 24,11 4,41cm (n=10/n=9). O início do período reprodutivo foi estimado em 01/01/06 e o seu término em 05/03/06, sendo 63 dias para o Rio do Coco e 51 dias para o Rio Araguaia. O tamanho da postura variou entre 2 e 4 ovos. O tempo médio de crescimento dos ninhos no rio do Coco de 20,83 2,79dias (n=17) e para o rio Araguaia 19,18 3,41dias(n=12). O sucesso reprodutivo dos ninhos foi de 54% (n=24) (rio do Coco 57% n=14, rio Araguaia 50% n=10) tendo 67% (n=46) dos filhotes sobrevivido ao período de desenvolvimento (rio do Coco 65% n=31, rio Araguaia 73% n=15). A perda de filhotes foi ocasionada por predação e tempestades com ventanias. Neste ano a inundação da Planície do Cantão atrasou com respeito aos anos anteriores, o que provavelmente tenha influenciado na sobrevivência dos ninhos, em função do nível dos rios estarem abaixo da média. O fato da maioria dos ninhos terem sido construídos nos ápices de seus respectivos arbustos demonstra uma adaptação destas aves para evitar a inundações de seus ninhos.

PALAVRA CHAVE: *Pitangus sulphuratus*, reprodução, Cantão

APOIO: Conservação Internacional, UFT, FULBRA e Naturatins

7. AVES NEÁRTICAS MIGRATÓRIAS NO PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO – TOCANTINS - ANÁLISE PRELIMINAR

Túlio Dornas de Oliveira¹, Cristiano Nogueira², Renato Torres Pinheiro³, Joaquim Rodrigues Carneiro⁴

¹ Biólogo, Pesquisador Bolsista Conservação Internacional do Brasil tuliodornas@yahoo.com.br; ² Analista de Biodiversidade Conservação Internacional do Brasil – Palmas-TO c.nogueira@conservation.org.br; ³ Professor Adjunto Universidade Federal do Tocantins, UFT Palmas-TO renatopin@uft.edu.br

⁴ Auxiliar de Pesquisa, Fundação Universidade Luterana Brasileira, FULBRA Palmas-TO

As aves neárticas migratórias (ANM) são constituídas por 338 espécies, das quais aproximadamente 195 podem ocorrer no Brasil. Os estudos com esta categoria de aves no Brasil ainda são escassos, entretanto, tornam-se cada vez mais IMPORTANTES, já que compõem expressiva parcela da comunidade avifaunística neotropical, sendo atualmente considerada um relevante parâmetro da saúde pública mundial. Neste trabalho realizou-se um levantamento das espécies e de condições ecológicas referentes as ANM no P.E. do Cantão, localizado na área de influência da Ilha do Bananal no médio Rio Araguaia, potencial sítio de recepção das ANM. Conduzido entre outubro de 2005 e março de 2006, foram estabelecidos transectos em seis AMBIENTES do P.E. do Cantão: Cerrado, Mata, Ilhas Fluviais (Terrestre-2km de Extensão), Rio do Coco, Rio Javaés e Rio Araguaia (Aquático-8km de extensão). Foram identificadas 257 espécies de aves, dentre elas 55 (21,4%) apresentavam status de ANM. A ilha fluvial apresentou o maior número de espécies com status de ave neártica migratória, 41 (75%) seguido do rio do Coco 38 (69%), rio Araguaia 34 (62%), rio Javaés 30 (55%), Mata 23 (42%) e Cerrado 22 (40%). Estes números demonstram que os rios são importantes sítios de instalação dessas aves, corroborando a condição de importante rota migratória do rio Araguaia e seus afluentes na América do Sul. Por outro lado, o elevado número de espécies ANM na ilha fluvial demonstra i) a rica heterogeneidade ambiental refletindo grande diversidade de nichos ecológicos e ii) a indicação de que este ambiente atuaria como pontos preferenciais de paradas das ANM permitindo-as deslocarem ao longo do rio Araguaia. DENTRE AS ANM VISUALIZADAS, DESTACAM-SE: 60 indivíduos de *Mycteria americana*, bandos de *Platalea ajaja* e casais de *Jabiru mycteria*; bandos de *Progne tapera* e *Hirundo rustica*; Scolopácídeos como *Actitis maculatus*, *Tringa solitaria*; indivíduos de *Tyrannus savana* e de dois gigantescos bandos com centenas de Accipitrídeos (*Rostramus sociabilis* ou *Buteo swainsoni*) acompanhando o leito do rio Araguaia em direção norte. Deste modo, tais dados reforçam a importância da Bacia do rio Araguaia, em especial a região da Ilha do Bananal para conservação das aves migratórias das Américas.

Palavras chave: Aves Neárticas Migratórias, PE CANTÃO, Rio Araguaia.

Apoio: Conservação Internacional do Brasil, UFT, FULBRA e Naturatins.